

# Comunicação

## Eficácia Energética: o potencial dos Projetos Baseados no Desempenho

**Nelson da Silva Brito,**  
**Universidade de Coimbra/modular, arq:i+d, lda,**  
**info@modular.pt**

É proposta uma reflexão sobre o potencial da Eficiência Energética na descoberta de novas relações entre a Arquitetura e as práticas de Projeto baseado no Desempenho: sobre o projeto, sobre o almejado Desempenho e sobre os pilares em que está Baseado. As Áreas Históricas, lugares de múltiplas exceções, são pontos de partida para melhorias compatíveis com o processo de “contemporização” que as caracterizou, e caracterizará, ao longo de séculos, e oportunidades para demonstrar novas abordagens a existências mais recentes.

Aos arquitetos importa refletir sobre o conjunto: sobre o “Projecto” em construção, sobre aquilo em que será “Baseado”, e sobre o “Desempenho” esperado.

Uma estratégia voluntária de Projeto Baseado no Desempenho (PBD) à escala da vizinhança [1] é proposta para as Áreas Históricas. Partindo desta como a unidade mínima para abordar o risco de incêndio e sísmico, a eficiência energética urbana [2], a qualidade ambiental interior, e a Qualidade de Vida, esta comunicação propõe a pertinência do PBD na interligação das várias áreas no anteprojecto.

As vantagens do Projeto Baseado no Desempenho ultrapassam a inovação e experimentação que

promovem. Ao oferecer serviços mais completos com menores custos, gera maior interesse e mais intervenções planeadas, contribuindo para a progressiva otimização para exportação para outros edifícios existentes: em Portugal, na Europa, nos PALOP e no mundo.

E esse valor permitirá exportar arquitetura, e não apenas arquitetos. Palavras-chave: Zonas Históricas, Eficácia, Projeto

### Desenvolvimento

Revisitam-se os termos do título desta conferência, atravessando-os por outras leituras.

Projeto é definido em [3] como “1. plano para a realização de um ato; esboço; (...); 4. *desígnio; tenção; Do latim projectu-, «lançado», participio passado de projicere, «lançar para a frente»*”. Sendo a figura de projeto similar, com critérios prescritivos ou exigenciais, interessa esclarecer: Prescrição é definida em [6] como “1. ato ou efeito de prescrever; 2. ordem formal; preceito; indicação; 3. Formulário; 4. receita médica”, termos que caracterizam bem a atual obrigatoriedade.

Exigência é definida em [3] como “1. ato de exigir; 2. pedido importuno; instância; 3. necessidade imperiosa; reivindicação”, onde as duas

primeiras definições se assemelham a “prescrição”, e as seguintes se aproximam da ideia dos autores: uma necessidade, um direito mais do que um dever. Ao assumir-se como alternativa, a abordagem exigencial não deve tornar-se prescritiva, obrigatória.

Baseado é definido em [3] como “1. posto sobre base; 2. fundamentado; (...) Do grego *básis*, «base; pedestal», pelo latim *base-*, «idem»”. Aqui a relação com o termo “desempenho” reforça a necessidade de fundamentação, de definição da base perante a qual o desempenho é avaliado.

Desempenho é definido em [3] como “1. recuperação daquilo que estava empenhado; resgate; 2. cumprimento de obrigação ou tarefa; execução; 3. modo de agir ou de se comportar; atuação, comportamento; 4. grau de eficiência no cumprimento de determinada função (...)”, tendo em comum uma interação e comparação entre o estado inicial e o final, visível ou imaginado. Como acto coletivo e holístico, o desempenho melhora com o salto do individual para o coletivo.

Antes de «lançar para a frente» este projeto interessa perceber o local e Contexto, o Cliente, os Projetos a executar, os Recursos disponíveis, e como operacionalizar o conjunto, com Eficácia.

## Comunicação

# Eficácia Energética: o potencial dos Projetos Baseados no Desempenho

Os autores justificam o centro da cidade como Contexto para a inovação [1;2], e em particular as Zonas Históricas: conjuntos edificados (excluídos dos novos regulamentos) que refletem séculos de aprendizagens, de Conhecimento Tradicional [4]. E aos arquitetos, tal como ao desempenho, interessa tudo aquilo que precede, o ponto de partida no caminho para o resultado comparável.

O Cliente ainda disponível será aquele que, não estando regulamentarmente obrigado, identifica numa estratégia coletiva uma oportunidade de valorização: da intervenção proposta, do património, da segurança de quem habita, do investimento efetuado.

Quanto aos Projetos, as estratégias de “Projeto Baseado no Desempenho” requerem a compatibilização das várias exigências com outras que asseguram o mesmo propósito – o conforto e a segurança dos utilizadores –, essenciais para um

aumento da atratividade das Zonas Históricas.

Já nos Recursos as oportunidades são históricas: a matéria-prima está lá, consolidada por séculos de prática, existem atualmente mais técnicos que clientes, e financiamento disponível para aplicar em estratégias que garantam retorno.

A Eficácia no desempenho é possível identificando nas questões da Segurança Energética e na mitigação das Alterações Climáticas, atuais fontes de financiamento, as oportunidades existentes. Apostar na reabilitação energética do edificado sem garantir a segurança do investimento e dos utilizadores [5] é imprudente e injustificável, a menos que os custos superem os benefícios.

### Conclusões

Ao estender a estratégia de Projeto Baseado em Desempenho às restantes necessidades do projeto de atualização do edificado é possível reduzir os custos da

avaliação inicial, otimizar processos de projeto e planeamento, e reduzir custos de contexto. Ao desenhar soluções à escala da vizinhança reduzem-se os custos de aquisição, instalação, operação e manutenção, melhora-se a atratividade das zonas intervencionadas e contribui-se para a necessária densificação dos Centros Urbanos, ela própria geradora de maior segurança, eficácia no uso de recursos e sustentabilidade.

As vantagens do Projeto Baseado no Desempenho ultrapassam aquelas decorrentes da inovação e experimentação que promovem. Ao oferecer serviços mais completos com menores custos, gera maior interesse e mais intervenções planeadas, contribuindo para a progressiva otimização para exportação para outros edifícios existentes: em Portugal, na Europa, nos PALOP e no mundo.

E esse valor criado permitirá exportar arquitetura, e não apenas arquitetos.

### Referências

[1] VINCI, Nelson Silva Brito, Sérgio Silva Brito, e Rute Oliveira Castela. «Eficácia Coletiva» reconhecida na categoria “Serviços Urbanos e a Cidade Conectada” no VINCI Innovation Awards 2015.», 25 de Setembro de 2015. <http://www.uc.pt/efs/destaques/2016/vinci>.

[2] Brito, Nelson Silva, e Manuel Carlos Gameiro da Silva. «Upgrade Opportunities for Buildings in City Centres». *EPJ Web of Conferences* 33. doi:10.1051/epjconf/20123305008.

[3] *Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

[4] Brito, Nelson Silva, Gonçalo Brites, Rute Castela, Paula Fonseca, e Manuel Carlos Gameiro da Silva. «Learning from Traditional Knowledge towards engaged inhabiting». Em *ICOMOS – International Council on Monuments and sites – 18<sup>th</sup> General Assembly and Scientific Symposium*. Florence, Italy: (in press), 2014c. doi:10.13140/2.1.2561.9202.

[5] Brito, Nelson, Kathryn B. Janda, Rute Castela, e Gameiro da Silva. «From the XIV<sup>th</sup> to the XXI<sup>st</sup> century: upgrading Traditional Knowledge to reach Net Zero goals, and timeless comfort.» Em *2016 ACEEE Summer Study on Energy Efficiency in Buildings*. California: (a apresentar 2016-06).

[5] Brito, Nelson Silva, e Rute Oliveira Castela. «Common Efficacy”: from what we “have and know” to what we “need and expect”. Financing interdisciplinary neighbourhood scale upgrade interventions to optimize investments, and guarantee returns». Em *SafeSust: A roadmap for the improvement of earthquake resistance and eco-efficiency of existing buildings and cities*. Joint Research Centre (JRC), Ispra. Italy: Electronic format, managed by <https://bookshop.europa.eu>, 2016 (em publicação).